

DILATAÇÃO POR BALÃO NUM CÃO GOLDEN RETRIEVER COM COR TRIATRIATUM DEXTER: RELATO DE CASO

Palavras-chaves: canino, átrio direito, doença congênita, balão.

BALLOON DILATION OF COR TRIATRIATUM DEXTER IN A GOLDEN RETRIEVER DOG: CASE REPORT

Keywords: canine, right atrium, congenital disease, balloon.

Suzana Neves Enumo^{1*}, Romain Pariaut², Guilherme Teixeira Goldfeder³, Cristina Torres Amaral⁴, Luis Felipe Neves dos Santos⁵, Elaine Cristina Soares⁶, Alessandro Martins⁷, Maria Helena Matiko Akao Larsson⁸

RESUMO: O objetivo deste trabalho é relatar um caso de *Cor Triatriatum Dexter* num cão submetido à intervenção de dilatação por balão. Cão macho, da raça Golden Retriever, com cinco meses de idade, foi atendido em hospital escola com histórico de intolerância ao exercício e ascite. Ao exame físico não foram detectadas alterações e a proprietária referia bom estado geral. Os exames realizados em laboratório externo, hemograma e bioquímica sérica, não apresentavam alterações. No exame ecocardiográfico foi observada a presença de uma membrana que dividia o átrio direito em duas câmaras. O gradiente de pressão estimado entre as câmaras era de 23 mmHg (velocidade máxima de fluxo de aproximadamente 2,39 m/s). Na ultrassonografia abdominal foi observada hepatomegalia, presença de pequena quantidade de líquido livre em cavidade abdominal e aumento do diâmetro da veia cava caudal. A intervenção cirúrgica foi guiada por fluoroscopia, sendo o acesso vascular realizado pela veia jugular direita. Em seguida, um fio guia tipo Rose de 0,035-inch (Infiniti Medical)

¹MV. Residente da área de Clínicas Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais HOVET, FMVZ, USP.

²Professor Dr. adjunto de Cardiologia da Universidade de Louisiana, EUA.

³Médico Veterinário contratado do setor de cardiologia HOVET, FMVZ, USP.

⁴MV. autônoma nos Hospitais Pet Care e na empresa Goldfeder & Dos Santos, São Paulo.

⁵MV. MSc. doutorando em Cardiologia (Laboratório de Eletrofisiologia Cardíaca Experimental), Universidade Federal de São Paulo.

⁶MV. Dra. ecocardiografista do centro de diagnóstico PROVET, São Paulo.

⁷MV. Dr. proprietário da empresa UFAPE Veterinária, serviço de terapia intensiva ao centro de saúde animal Pet Care, São Paulo.

⁸Profª Drª do Departamento de Clínica Médica e responsável pelo Serviço de Cardiologia, HOVET, FMVZ, USP

*Autor correspondente: suzana73@yahoo.com.br. Endereço: Rua José Alves Cunha Lima, 159, apto 1064, Butantã. CEP: 05360-050, São Paulo, SP – Brasil. Telefone: (11) 97273 3020.

foi introduzido através de um introdutor de 8-fr passando pelo átrio direito falso, orifício da membrana até alcançar o átrio direito verdadeiro. Um cateter balão de 12 mm (Infiniti Medical), introduzido sobre o fio guia e posicionado dentro do orifício da membrana que dividia o átrio em duas câmaras, foi inflado até que a dilatação da lesão fosse observada pelo desaparecimento da região de estrangulamento no corpo do balão. Não houve intercorrências e o animal recebeu alta após um dia. Após sete meses, ao exame ecocardiográfico ainda era possível observar a membrana, o gradiente de pressão estimado entre as duas câmaras era de 11,6 mmHg (velocidade máxima de fluxo de aproximadamente 1,7 m/s). É possível concluir que o procedimento obteve sucesso em reduzir a diferença de pressão entre ambos os átrios direitos, com resolução das manifestações clínicas anteriormente apresentadas.